

# Casamento intertribal evita extinção de grupo

*Únicas mulheres  
jumas uniram-se  
a jovens  
uru-eu-uau-uau*

EDSON LUIZ

**B**RASÍLIA – No fim do ano passado, Arucá Juma, um cacique de 100 anos, conseguiu com que seu sonho se tornasse realidade. O velho chefe indígena viu suas três netas se casarem com jovens índios uru-eu-uau-uau. Elas eram as únicas mulheres da tribo juma existentes no Brasil e, com isso, mantiveram as chances de evitar a extinção do grupo indígena, cuja população se resume a cinco pessoas. Poucos dias depois do casamento, Arucá morreu.

As chances de o grupo juma não ser extinto eram muito remotas até o ano passado, quando funcionários da Fundação Nacional do Índio (Funai) levaram as três índias para Rondônia. Lá elas conheceram seus atuais companheiros, que têm língua, costumes e adereços semelhantes a elas. A decretação do fim dos jumas iria acontecer, já que os únicos remanescentes da tribo são parentes.

**Novo rumo** – As três mulheres – Boreá, de 18 anos; Baitá, de 17, e Mandú, de 16 – também teriam outro destino se não tivessem se unido aos uru-eu-uau-uau. Uma delas engravidou de um pescador, enquanto outra contraiu doenças no contato com homens brancos. “Hoje, elas são mulheres casadas e podem salvar a tribo da extinção”, diz Osman Brasil, administrador-adjunto da Funai em Porto Velho.

Com o casamento, a popula-

ção juma começou a crescer, passando de quatro para cinco pessoas, com o nascimento de uma criança, a primeira dos últimos 16 anos. Até mesmo Arucá, filho do velho cacique e pai das meninas, arrumou uma companheira entre as poucas mulheres uru-eu-uau-uau. Mesmo assim, pelas estatísticas da Funai, o grupo juma continua sendo o menor do Brasil.

Nos últimos anos, os jumas foram se extinguindo aos poucos. Foragidos de outras tribos, eles se alojaram em uma área de 38 quilômetros quadrados nas proximidades da cidade de Canutama, no Amazonas. Ainda no ano passado, a tribo era composta do velho cacique, sua mulher – também centenária – dois filhos e as três netas.

O cacique e sua mulher morreram no fim do ano passado, enquanto um dos filhos, tio das mulheres, foi comido por uma onça. Só restaram as três índias e seu pai. O fim dos jumas estava bem próximo se não fosse a ação de funcionários da Funai, que chegou a ser criticada por indigenistas e custou até mesmo a demissão de um administrador da instituição em Porto Velho.

Mas a intenção das mulheres e de seu pai é retornarem para a aldeia de origem, no Amazonas, onde recomeçarão uma nova vida. Apesar de terem tido uma boa acolhida entre os uru-eu-uau-uau, elas não esquecem suas terras. A história conta que os jumas já foram um povo numeroso, mas um massacre, na década de 60, diminuiu drasticamente a população. Com medo, os poucos restantes embrenharam-se nas matas.

**N**ACÃO  
É A MENOR  
DO  
BRASIL

INSTITUTO  
Documentação  
SOCIOAMBIENTAL  
Fonte: *OFSP*  
Data: *16/4/2000* pg *A18*  
Class.: *JUR 077 23*